

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,
Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,
Manoel Joaquim Esteves Calçada

BOATOS DE CRISE

Continuam correndo com insistencia boatos de crise politica, dando-se como inevitavel a proxima queda do gabinete.

A questao ainda não foi abertamente collocada em conselho, o que justifica, até certo ponto, os desmentidos do «Carro da noite». E' certo, porém, terem os srs. ministros das obras publicas e da marinha manifestado, em varias occasões, desejos de abandonar as suas pastas.

Ultimamente parece que insistiram particularmente com o sr. conselheiro José Luciano para que se lhes aceitasse a demissão.

Aberta assim a crise, os srs. ministros da fazenda e da guerra aproveitaram a oportunidade para declarar que sabriam tambem do governo, caso a recomposição fosse aceita pelo chefe do gabinete. Tudo isto, ao que nos consta, não passou de conferencias de caracter particular com o sr. presidente do conselho.

Todavia o sr. José Luciano reconheceu que a situação politica teria de ser profundamente modificada, uma vez que o sr. Ressano Garcia estava disposto tambem a deixar a sua pasta.

N'estas circumstancias, segundo tambem nos consta, o sr. José Luciano parece resolvido a pedir a coroa a demissão de todo o gabinete, encarregando-se porém de organizar o futuro ministerio e dando entrada aos elementos novos do seu partido. Parece tambem que n'esse sentido deu já os primeiros passos, luctando porém com um obstaculo difficil, determinado na escolha do futuro ministro da fazenda.

Os encargos e responsabilidades d'esta pasta, na presente conjunctura são extremamente melindrosos, motivado principalmente pelas negociações do convenio com os credores externos, e estão ainda longe do seu termo.

O novo ministro da fazenda encontrará logo pela frente essa grave difficuldade, por não estar ao facto do plano traçado pelo actual ministerio, podendo até succeder que os trabalhos até agora feitos fiquem prejudicados, iniciando-se outras negociações.

A crise cambial que pesa sobre o thesouro, e que agrava d'uma forma extraordinaria os encargos da divida externa, é tambem uma outra difficuldade que existe e que não será facil de vencer. Tudo isto concorre para que o chefe do gabinete se veja um pouco embarçado na procura, dentro do seu partido, de quem possa substituir na pasta da fazenda o sr. conselheiro Ressano Garcia.

O candidato que há muito se indigitava para esse cargo, era o sr. Eduardo Villaca. Esse cavalheiro, porém, segundo se afirma, declarára terminantemente ao sr. José Luciano que não accitaria de modo algum a pasta da fazenda, ficando porém á disposição do seu partido para qualquer outra pasta.

Falou-se então no sr. Manoel Alfonso Espregueira para substituir o sr. Ressano Garcia, accrescentando-se que o sr. presidente da camara dos deputados accitou essa missão, baseando o seu programma financeiro n'um emprestimo com a Companhia dos Tabacos, mediante um augmento de renda annual. Accrescentava-se tambem que no meio do partido progressista ha profundas divergencias a esse respeito, sendo a maioria contraria a qualquer operação financeira sobre os tabacos por a considerarem ruinosos para os interesses publicos.

Está a questao n'esta altura. Assim, no caso do sr. José Luciano organizar o novo ministerio, assegura-se que este será constituído do seguinte modo:

Presidencia e reino, José Luciano de Castro; marinha, Eduardo Villaca; guerra, coronel do estado-maior Sebastião Telles; justiça, dr. José Maria d'Alpoim; obras publicas, conselheiro Elvino de Brito; estrangeiros, Veiga Beirão.

A questao politica pôde ainda ser adiada, segundo tambem se diz, até ser celebrado o convenio com os credores externos, ficando depois mais desafogada a accção do novo ministro da fazenda. Esta opinião é sustentada por alguns amigos do governo, que julgam inopportuna a sahida do sr. Ressano Garcia.

Aqui deixamos reproduzido, diz «O Seculo», tudo quanto se diz sobre a proxima crise ministerial.

Matrizes prediaes

Reconhecida a necessidade inadiavel de ultimar o serviço das matrizes prediaes, a que se deu começo por virtude da lei de 17 de maio de 1880, e sendo para esse fim indispensavel adoptar medidas que ponham termo á morosidade e exageradas despesas, com que em muitos casos, tem sido executado este importante ramo de serviço publico, foi superiormente approvada a proposta da direcção geral das contribuições directas, para que aos delegados do thesouro dos districtos, onde o referido serviço não esteja concluido, se ordene o seguinte:

Que o referido serviço tem de ser concluido n'um prazo que não excederá um anno, devendo os mesmos delegados empregar para cabal cumprimen-

to d'esta ordem as mais activas diligencias.

Que, achando-se as repartições de fazenda dotadas com o pessoal necessario para o regular desempenho de todos os serviços que estão a seu cargo, não poderão contar com os auxilios pecuniarios e do pessoal que a cada momento estão solicitando, pois, só em casos de força maior, devidamente comprovados, esses auxilios lhes serão dados.

Que os respectivos delegados do thesouro informem, sob a responsabilidade, aquella direcção geral do atraso que se deu, n'aquelle ramo de serviço, por parte de algum escrivão de fazenda seu subordinado, dizendo, por essa occasião se tal atrazo é devido á incapacidade physica ou moral, ou a negligencia, falta de zelo e má vontade d'esse escrivão.

Que no primeiro caso se deverá proceder a aposentação do referido funcionario fazendo-o substituir por outro que bem desempenhe os deveres do seu cargo; no segundo caso, que contra o empregado em questao se instaure o competente processo disciplinar afim de se lhe applicar a pena que for devida.

Finalmente, que se as faltas em atrazo do serviço, de que se trata, forem devidas aos mesmos delegados do thesouro, para com estes se proceda tambem pela forma que fica mencionada antecedentemente.

D'este officio darão os delegados do thesouro immediato conhecimento aos respectivos escrivães de fazenda d'estas determinações.

Habitados a não regatear louvores a quem os merece, entendemos do nosso dever consignar que esta medida, de grande alcance economico, faz honra á direcção geral das contribuições directas, que a estudou e propoz, assim como ao ministro que a mandou pôr em execução, em virtude do seu despacho.

SECÇÃO LITTERARIA

Assassino

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO,

Depois da sua chegada ao campo, a senhora e a menina Murdel viviam, a partir das oito horas da noite, em sustos contínuos. O senhor Murdel em vão procurava dissuadi-las. A casa em que ellas habitavam, uma antiga herdade da qual tinham alugado a parte principal, era isolada e n'um lugar bastante triste e solitario. N'um outro compartimento, morava o senhor Clergeot, um velho que vivia constantemente ebrio e que roncava desde o anoite-

cer. Clergeot vivia só com duas raparigas do campo, das quaes uma guardava e tratava das vacas, e a outra vendia o leite, e ambas, diziam as más linguas da freguezia, consolavam-o da sua viuvez.

Era necessario atravessar, para alcançar a herdade, alguns lugares medonhos.

Depois de escurecer não se podia contar com Clergeot e por visinagem havia ao longo da estrada, uma casa a alguma distancia, como aquella, tambem isolada, onde tinha um estabelecimento de bebidas e tabacos.

—Nós podemos ser assassinadas vinte vezes, repetia a senhora Murdel depois que chegou, que nem uma só alma nos ouvirá gritar.

Este bonito canto de Lisy, onde havia quinze annos voltavam sempre passar as ferias da Paschoa, este lugar com o verde dos seus campos que tanto as alegrava outr'ora, este silencio que tão bem lhes dispunha o espirito, agora enchia-as de terror.

Os trabalhos do caminho de ferro que tinham começado no outorno depois da sua partida tinham posto em desordem o lugar. Alguns lugares em que se viam bonitas veigas, estavam agora cortadas, cheias de pedra e entulho. Uma nuvem de artistas, desconhecidos quasi todos, estava espalhada por toda aquella região.

Por toda a parte se viam aquelles homens, uns de bluzas rotas, outros em mangas de camiza e muito sujas, os quaes faziam ficar amarella a senhora Murdel e vermelha a sua filha. Homens de rostos queimados do sol e olhos que luziam estranhamente e dos quaes os olhares pareciam de odio e inveja. A' noite estes homens reuniam-se na taberna onde haviam constantemente disputas e barulhos.

As senhoras Murdel, chegadas havia oito dias, em companhia do senhor Lucas, um dos seus amigos, não conheciam mais o seu Lizy d'outro tempo. O senhor Lucas, acompanhado da esposa, á falta de outra morada, tomaram um quarto nos altos da taberna, mas desesperados d'aquelle barulho constante, resolvera partir immediatamente para Paris, fugir áquelle inferno. Decididamente, entraria em Paris no dia seguinte sem falta. Não via meio d'alli poder dormir um instante com receio do perigo e barulho igual.

Lucas toma o sobretudo e dirige-se a casa do seu amigo a dar-lhe a nova da sua partida immediata, depois da qual pediu licença para retirar-se, pois era bastante tarde já. As senhoras Murdel, pensando na noite que estava muito escura e no trajecto até á taberna, tremaram.

—O senhor não tem medo? diz a menina Murdel.

Lucas sorriu-se. Medo, eu? Ehtão os homens tem medo? Murdel, arranja-me uma lanterna!

—Sim, disse o senhor Murdel, deem-me a lanterna; eu vou acompanhar o Lucas até á taberna.

—Mas tu pensas em tal, Murdel! gritou a esposa tirando a lanterna com as mãos tremulas, que estava pendurada no corredor,—deixar-nos sós! O que nos poderá acontecer?

—O que é que te pôde acontecer menina? E além d'isso, a criada está ahí e eu demoro pouco, podem deitar-se tranquillias.

A porta abriu-se. A noite estava escura e reinava profundo silencio. A lanterna, balançando na mão de Lucas, dava uma pequena claridade. Ao longe, na floresta, ouvia-se o grunhir do vento.

—Leva o teu revolver, disse ao esposo a senhora Murdel.

—Não, guarda-o para ti!

Os dous amigos desciam a escada e a senhora Murdel, ainda ouviu o esposo dizer, com ironia:

—Ao menos, teras uma arma para defender-te!

Mãe e filha ficaram indignadas com aquella brincadeira em condições eguaes. Fecharam a porta com muito cuidado e, sem olhar para traz, atravessaram a sala. Felizmente, disseram ellas, a criada ainda não saiu. Dirigem-se á cosinha... Ninguem! A criada, depois de terminado o serviço, tinha saído. Então tomadas de horror, correram para o seu quarto e ali se fecharam ambas, sentadas n'uma cadeira e muito encostadas uma á outra, escutando, n'aquelle grande silencio, o bater precipitado dos seus corações.

—A porta estará bem fechada! perguntou á filha a senhora Murdel com a voz um pouco baixa. Repara!

A joven certificou-se de que estava bem fechada, esta porta que era o seu terror quotidiano.

—Deveras é absurdo teu pai sair com uma noite d'estas.

—Estes lugares não são seguros. Actualmente encontram-se caras muito horriveis. Não reparaste hontem aquelle sujeito mal vestido como nos olhava, e com um sorriso máo? Eu escondi logo a minha cadeira de ouro e o relógio.

A senhora Murdel começa a despir-se. De repente, para e fez-se muito palida.

—Escuta! disse á filha. Immoveis, ellas puzeram-se a escutar. Nada.

Continua.

DESCRENÇA

(off. ao sr. Duarte de Magalhães)

Como é formoso quando se é creança
brincar-se alegre e ledo c'os irmãos;
passar de dia a vida na folgança,
depois... orar, ao ceu erguendo as mãos,
junto d'aquella a quem chamamos mãe,
que nos educa nos preceitos sãos,
e que, comnosco ao pé, reza também!...

N'aquelle tempo tudo nos sorri;
das infantis chimeras reverentes
é lindo o nosso céo qual uma huri;
não nos faz a descrença ser descrentes;
não medra o septicismo... A innocencia
d'égide serve. Após vem a sciencia...
foge-nos a illusão... alfim descre-se,
e almo passado—amargamente vê-se!...

Já fui feliz... eu já tive illusões,
já as amei com um amor vehemente.
Antes de ser ferido p'los farpões
da descrença, também já fui um crente...

Um septic sou hoje... amo a realidade,
amo a crua materia e odeio o idealismo;
só sigo e só respeito o que diga verdade,
e diga natureza e diga septicismo.

Lisboa, xxx-vii-xc

Miranda de Barros.

ADEUS!...

Adeus... adeus... palavra bem cruel,
que veio frir meu pobre coração,
roubar a minha Férica-Illusão,
e converter-me a vida, em acre fel!

Os meus sonhos, cahiram em tropél.
A Esp'rança da minha'alma—esta paixão—
que m'incendeia, assim como um vulcão,
desfez-se, naufragou como um baixell

E tudo emfim, de mim partiu então.
Aquelle meu sonho e casto Ideal,
não passava sequer d'uma illusão!

Resta-me agora, só e por final,
o doce balsamo—a resignação,
d'esta amargura e d'este grande mai.

Vianna, 9-12-96.

Tullio da Motta

Morena, morena...

Morena, morena,
fitando-te assim,
eu vejo o amor
sorrir para mim,
morena, morena
fitando-te assim.

Morena, morena
teus olhos tristonhos
encerram poemas,
balladas e sonhos,
morena, morena
teus olhos tristonhos.

Morena, morena
teus labios tão bellos
são feitos de beijos
e doces anhelos,
morena, morena
teus labios tão bellos.

Morena, morena
qu' encantos gracios
no porte distincto
nos olhos d'onix
morena, morena
qu' encantos gracios.

Morena, morena
que linda que és
a bocca pequena,
pequenos os pés
morena, morena
que linda que és.

Morena, morena
quão linda te vi
sorrindo ao luar
tua bocca um rubi,
morena, morena
quão linda te vi

Morena, morena
d'encantos sem fim,
porque olhas tão triste,
tão triste para mim?
morena, morena
d'encantos sem fim.

Morena, morena
não vi igual
tão bella, tão pura,
tão meiga, ideal,
morena, morena
não vi igual.

Morena, morena
adeus, vou-me embora
escondeu-se o luar
e alem surge a aurora,
morena, morena
adeus, vou-me embora.

Arcos do Val do Vez.

José Ferraz

Doloridas

Eu tenho por confidente
das minhas sentidas maguas
a lua branca e dolente
e a immensidade das aguas.

Não tenho um peito amigo
aonde possa esconder,
como em dulcineo abrigo,
os prantos do meu soffrer.

Ao ver um dia os seus olhos
d'uma doçura infinita
julguei sair dos escolhos
da minha immensa desdita.

Era como estrella caída
no meio d'uma procella,

qu' eu daria a minha vida
por um só beijo dos d'ella.

Amei-a com tal loucura,
com tal loucura e delirio
que este amor—que desventura
tornou-se enorme martyrio.

Foi talvez de tanto a amar
que ella d'amar me deixou
e a luz do seu olhar
sobre mim jamais baixou.

E eu fiquei tendo apenas
a dôr para companheira
c'o seu cortejo de penas
na fria mancenilheira.

Sou como um cego que andasse
sem um amparo amigo,
amparo que o guiasse
ao seu miserimo abrigo

Porisso em noite silente
vou contar as minhas maguas
á lua branca e dolente
e a immensidade das aguas.

Vianna.

J. Ferraz

FACTOS & NOTICIAS

Emolumentos parochiaes

Para conhecimento dos parochos publicamos a seguinte portaria que vem de ser expedida, acerca dos emolumentos parochiaes:

«Tendo-se suscitado duvidas sobre os emolumentos que os parochos percebem pelas certidões de nascimento, de casamento e obito, extrahidas dos livros de registo parochial, devem ser sujeitos á contribuição industrial; ou se lhes é extensiva a disposição do n.º 3 do art. 5.º do decreto de 10 de julho de 1895, que isenta da mesma contribuição os proventos do culto: Manda Sua Magestade El-Rei declarar, pela direcção geral das contribuições directas, que não procedendo aquelles emolumentos de actos do ministerio ecclesiastico, mas sim de serviços, que o parochos desempenha como official, que é, do registo parochial, não podem considerar-se como proventos do culto para o effeito de lhes ser applicavel a referida isempção; devendo portanto os parochos pagar sempre, por meio d'estampilhas, nas certidões, de que se trata, a contribuição industrial, a que aquelles emolumentos são obrigados.»

Licença

Ao ex.º sr. dr. Francisco Augusto Mendes d'Alcantara, integerrimo juiz de direito d'esta comarca, foram concedidos 60 dias de licença.

Prazeres do verão

Por estes dias de terrivel calor, que haverá de mais agradável, para passar o tempo, á sombra do que uma boa leitura? Inquestionavelmente não ha. Por isso, recommendamos aos nossos leitores a aquisição do *Jornal dos Romanços*, que é a publicação romantica mais barata, e cujo n.º 70 acabamos de receber; é o ultimo da 7.ª serie d'este interessante e unico jornal de romanços em Portugal, com illustrações e pela modica quantia de vinte reis por semana, ou sejam duzentos reis por série de 10 numeros, em tomos brochados com capa illustrada.

Luctuosa

Victimado por uma congestão cerebral, falleceu repentinamente no domingo ultimo na freguezia de Paderne, o intelligente professor official d'aquella freguezia, sr. Antonio Candido de Sousa Araujo e Castro, presado filho do sr. Diogo Manoel de Sousa Araujo, muito digno professor aposentado e abastado proprietario da mesma freguezia.

A noticia do seu fallecimento espalhou-se rapidamente n'esta villa, causando em todos a maior impressão, não só porque o fallecido era extremamente querido e respeitado pelo seu porte correcto, mas também porque, tendo exercido aqui o cargo de amanuense da administração d'este concelho, foi sempre bem comportado, alegre e jovial para com todos.

Ninguem suppunha que Antonio Candido de Sousa Araujo e Castro, novo ainda, pois que apenas contava 34 annos d'idade, robusto, cheio de vida, quando tudo lhe sorria e mais desafogadamente podia viver livre de incommodos e cancelras, devido aos avultados meios de fortuna de que agora podia dispor, fosse, para sempre, arrebatado do convivio dos seus pela implacavel parca, que não poupa ninguém e a todos nivela na campa.

Sentimos deveras o seu passamento, não só porque eramos amigo dedicado do finado como também pelas relações d'amizade que nos ligam a sua desolada familia.

Antonio Candido de Sousa Araujo e Castro exerceu, no concelho de Coura, por alguns annos, o logar de professor primario, e mais tarde, por troca que fez com seu presado pãe, conseguiu a sua transferencia para a freguezia de Paderne, donde era natural, logar este que desempenhava com a maior sollicitude.

Era casado com a ex.ª sr.ª D. Wencesla da Encarnação Pereira, estremeçada irmã dos srs. Francisco, Antonio e Joaquim Pereira, abastados proprietarios da mesma freguezia de Paderne, deixando um filho na orphandade.

O seu funeral, que teve logar na segunda-feira passada no convento d'aquella freguezia, foi altamente concorrido, vendo-se no prestito bastantes confrarias, um grupo d'alunos da escola que o fallecido dirigia, com a sua respectiva bandeira á frente coberta de crepes, um avulta dissimo numero de particulares, muito povo e por ultimo a banda de musica Velha, d'esta villa, que executou algumas marchas fúnebres.

A missa e officio de corpo presente assistiram grande numero de ecclesiasticos, e ás fitas do caixão pegaram os srs. Manoel Corrêa Feijó, Joaquim do Carmo Alvares de Barros, Augusto Cesar Gomes Pinheiro e Manoel Joaquim de Sousa e Castro Moraes Sarmento.

A toda a familia enluctada enviamos sentidos pesames.

Tambem falleceu ha dias na sua casa em Golães, freguezia de Paderne, o sr. Carlos Fernandes, conhecido também pelo nome de *Carlos do Poço*, proprietario d'aquella freguezia.

O seu funeral teve também logar na segunda feira ultima com assistencia de muitos ecclesiasticos.

A sua familia, os nossos pesames.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 10 d'agosto

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo com assistencia da auctoridade administrativa.

—Pelo sr. presidente foi dito que o sr. Antonio, Carlos Esteves pretendia licença para minar através do caminho publico da Barbosa, responsabilizando-se pelos prejuizos.

Foi-lhe concedida nas condições que pretendia.

—Por proposta do sr. presidente foi nomeado zelador para a freguezia da Gave, o sr. Manoel Joaquim Esteves.

—Pelo mesmo sr. presidente foi pedido que se apresentasse o milho apprehendido no mercado do dia 9 ultimo.

Foi-lhe presente uma pequena porção de milho, pertencente a uma mulher de Valladarez, que pediu para lhe ser entregue, ao que o sr. presidente e mais vereadores accederam com tanto que justificasse que não era açambarcadeira —justificação que fez com testemunhas, sendo-lhe o milho entregue em seguida.

—Foi também apresentada uma pequena porção de feijão e milho que foi arrematada em hasta publica por o dono a ter abandonado.

—Presente José Joaquim Esteves, da Rasa, que tinha sido intimado para justificar a razão porque tinha levantado as capias d'um cano de rega no caminho publico, falta esta que justificou, sendo mandado em paz.

—Presentes os donos dos carros de aluguer d'esta villa, que apresentaram as tabellas e cartas dos repectivos cocheiros, tabellas estas que ficaram desde logo em vigor.

Na ia mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Madame Sans-Gené

Recebemos as cadernetas n.ºs 38, 39 e 40 d'este extraordinario romance militar e dramático de Edmond Lepelletier, editado pela empresa do nosso presado collega «O Seculo».

Foi resolvido superiormente sobre proposta do sr. inspector do sello de Braga, que o consentimento verbal para casamento não está sujeito a sello.

Apertos

—Tens estado doente rapariga, tens umas olheiras!!

—Como não as hei-de ter se as zarzuclas se não vão embora, decerto que eu dava o prego!

—Então tu ias a todos os espectaculos?

—Qual espectáculo nem meio espectáculo, eu não fui uma unica vez.

—Em que é que então te incommodava a companhia?

—A companhia em nada, mas os patos sim. Os patos é que me fizeram perder o somno algumas noites. Devido áquella grande ceia que offereceram á companhia, no hotel, a qual custou quinze tostões e constou d'um frango com arroz para vinte e tantos, como era natural alguns nem do cheiro tiveram noticia, de fórma que o resultado foi um dos cujos dizer: Vamos para a minha casa que lá sae cinza! Ainda as palavras não estavam terminadas,

carregam as meninas em triumpho e eil-os todos a caminho do Outeirão. Ao chegarem ali, vendo um presunto desocupado, mettem-o em serviço desmanchando-o em iscas e não te digo nada, foi presunto assado, presunto guisado, presunto em bifes, presunto...

—E que diabo tem tudo isso contigo?

—O que tem isso commigo? Tem tudo, pois foi o presunto quem originou o motivo de eu perder o somno! No dia seguinte, quando a governanta do dono da casa procurou o presunto para fazer o caldo, é que foram ellas; gritou, berrou, fez o diabo e até lhe deu um fãtico, de forma que o patrão achou prudente procurar o caminho da rua e durante alguns dias só voltava para casa de noite, o que ainda mais desesperava a governanta, e logo que elle entrava, tome lingua e mais lingua, por essa noite de Christo fóra, e como sabes, sou muito curiosa, e punha-me a apreciar a pandega e... lá se ia o meu rico somno.

—O que é isso menina? Estás com cara de quem chorou ou quer chorar. Aconteceu-te alguma cousa?

—Ora deixem-me! Olhem que me causou um pezar o ver os rapazes despedirem-se da companhia! Aquillo foi uma scena que me causou pena para muitos dias! Davam uns abraços tão longos que eu estava a ver que era necessario botar-lhe agua para os separar! Um d'elles, até fez uns versos á Elsa, quando já dentro do carro! Parecia uma separação até ao dia de juizo!

—E tu sabes os versos?

—Não. Apenas uns dois ou tres:

*Adiós querida de mi vida.
Tu te vas é yo me quedo
Ella*

*Se lo conozco no lo he visto
Quien es usted? Nó me recuerdo.*

*Yo soy uno de los patos
que para las grandes "cenas",
he concurrido con los cuartos
a las manos llenas.*

Ella

*Cena despues de comida
cena despues de papaia
és una cosa que se olvida
nunca mas és acordada.*

—Não me lembra de mais porque eu estava muito commovido.

FOLHETIM

PRESENTIMENTO

Meus paes eram nobres, e assim o mostra o nome de Ossuna que d'elles herdei, mas tinham cahido em pobreza; mal contava a idade de quinze annos, quando quizeram que eu desposasse D. Lopez de Valcon, homem velho, porém rico, que seduzido pela minha belleza me offerecera a mão de esposo. No começo d'esse consorcio mal pude sentir todo o peso do meu infortunio; o character affavel, as maneiras polidas de D. Lopez, o luxo do seu palacio, e as ricas equipagens, tudo me deslumbrou, e cheguei a ter-lhe amizade. Saímos passado algum tempo de

da. Quando o carro partiu, a um dos rapazes deu-lhe um grande ataque de *hysterismo* que se o não seguram não sei o que succederia; naturalmente ia a caminho da Seixeira e era uma vez um joven imberbe. Eu ainda o ouvi dizer:

—Estou furioso e desesperado, vou já dar cabo da pelle.

—Acomoda-te, socega o entusiasmo, olha que assim vaes mal Miguel!

Linguarudo.



Fazem annos:

Segunda-feira—a menina Beatriz das Dores Motta.

Terça-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Amalia Correa dos Santos Araujo.



—Vimos aqui na semana passada, o sr. Luiz Augusto Gomes, de Monsão.

—Partiu para Vianna, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Pia Pereira de Castro, da illustre casa de Gaivão.

—Acha-se em Monsão, a uso de banhos, o ex.^{mo} sr. dr. Gonçalo Manoel da Rocha Barros, desembargador da Relação do Porto e ex-juiz d'esta comarca.

—Esteve aqui o sr. Alípio de Castro Azevedo, intelligente empregado da estação telegrapho-postal de Vianna.

—Regressou de Monsão, o sr. José Augusto Teixeira.

—Partiu para a praia de Ancora, acompanhado de sua familia, o sr. Manoel José Alves, do Cerdado, de Ronças.

—Passou alguns dias incommodado, achando-se já restabelecido, o sr. Augusto Jayme d'Almeida, digno propositô do recebedor d'este concelho.

—Foram a Vianna, onde contam demorar-se alguns dias, os srs. José Maria d'Ascensão e Sousa e Caetano José Mosqueira d'Almeida, dignos escrivão de fazenda e recebedor d'este concelho.

—Acham-se doentes as ex.^{mas} sr.^{as} D. Virginia e D. Theresa d'Almeida, e o sr. Manoel Thomaz de Magalhães, presado pac

Sevilha, e, os negocios de Hespanha tomando todos os dias uma face menos favoravel para a tranquillidade da minha patria, D. Lopez resolveu vender parte das suas propriedades, confiou outras a mãos seguras, e veio fixar a sua residencia em Paris, longe da guerra politica que assolava a Hespanha. Meu esposo comprou a casa que pega com o senhor Vaubert. Companhia inseparavel de um marido valetudinario, falando mal a lingua franceza, e habituada aos costumes hespanhoes, passei dois annos quasi que fechada em casa, não conhecendo ninguem mais que uma senhora franceza de idade, que quiz ensinar-me o vossso idioma conforme ella o sabia; não sabia quasi nunca, excepto aos domingos, e então o fazia mui cedo e quasi ao alvor da manhã para ouvir missa na freguezia, que pouco dista d'aqui. Um dia entrava em minha casa, no momento em que o sr.

do sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

—Esteve na sua casa da Serra, regressando hontem a Vianna do Castello, o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida, acompanhado de sua ex.^{ma} irmã D. Herculana.

SECÇÃO ALEGRE

Entrevista entre dois compadres na praça do commercio de S. Gregorio

—Deus o salve, compadre.

—Salve-o Deus.

—E' novidade a esta hora!...

—Não é nenhuma, pois venho aqui frequentes vezes, mas como compadre e amigo vou expor-lhe o que cá me trouxe, que foi uma coisa subita e inesperada!

—Que succedeu?

—Sabe que acaba de ser *agasalhada* a «Guerrilheira»?!

—Que me conta?

—E' verdade!...

—Então de nada valeu o meu plano?

—Qual plano?

—Não sabe que para evitar o pagamento da multa que em tempo lhe foi applicada pela guarda fiscal, lhe accetei em venda todas as suas propriedades?!

—Ora essa!...

—Para mim é novidade!

—Mas afinal... o que o trouxe cá?

—Conscienciosamente, lembrando-me dos seus vastos conhecimentos sobre taes assumptos, venho aqui pedir-lhe o favor de me dizer se haverá algum meio de a livrar do *agasalho*, assim como o meu bom compadre e amigo acaba de dizer-me que a isenta do pagamento da multa!...

—O' demonio... Isso é mais serio!...

—Lembro-me, porém, que em horas de colicas, por causa das vaquinhas que me deram o pão, ia agarrar-me á casaca de um advogado que para isso é... e, ou o acompanho, ou vou eu lá ter com elle.

—Móra longe?

—Não; duas horas de caminho.

—Pois n'esse caso acompanho-o.

—Vamos lá!...

(Em principio da viagem murmurava...)

—Maldita terra!

Quem a vê á primeira vista, tendo mesmo em conta as fa-

mosas tradições... parece uma grande coisa, já pelo pittoresco Minho que a banha e já pela vantagem que offerece ali a estação do caminho de ferro da Frieira.

Por isso, é effectivamente boa, mas já me tenho lembrado de a abandonar!...

Maldita terra!...

E lá foram os compadres a caminho do advogado.

Deus os leve em bem!...

X.

mosas tradições... parece uma grande coisa, já pelo pittoresco Minho que a banha e já pela vantagem que offerece ali a estação do caminho de ferro da Frieira.

Por isso, é effectivamente boa, mas já me tenho lembrado de a abandonar!...

Maldita terra!...

E lá foram os compadres a caminho do advogado.

Deus os leve em bem!...

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

Comarca de Melgaço

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 3.º officio, no inventario a que se procede por obito de Josepha Luiza Alves, casada, moradora que foi no logar das Cavencas, freguezia de S. Paio, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação do annuncio na folha official a citar o coherdeiro Victorino José Domingues, solteiro, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do mesmo inventario.

Melgaço, 2 d'agosto de 1898. Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão interino,
Aurelio Augusto Vaz

Editos de 30 dias

N'este juizo correm editos de 30 dias, a citar os interessados Luiz Antonio, Augusto Antonio e Manoel Maria, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filhos de José Luiz Antonio e de Carolina Rosa Ramos, do logar de Soengas, da freguezia de Chaviães, para falarem e assistirem aos termos do inventario a que se procede por obito de sua mãe.

Melgaço, 11 d'agosto 1898. Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

ALFAYATERIA MODERNA
SOB A DIRECCÃO

FRANCISCO J. RIBEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confecção. Preços sem competencia.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas próprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galiza.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Challes a 500 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex. mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex. mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pincéis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONCALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empresa editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessa dos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 13200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER

PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creanca

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOTEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE

MARQUE PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carse

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Em caso d'esta vinho, representa um bomefeito. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas ilotas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno 15000 réis	Por cada linha 30 réis
Semestre 6000 »	Outras publicações con-
África (anno) 25000 »	tracto especial.
Brazil (") 35000 »	Numero avulso 20 »

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo dogado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada